



## DIMENSÕES CONCEITUAIS DOS ESCRITOS DA EDUCAÇÃO POPULAR BRASILEIRA NA PARAÍBA

Ana Clara da Silva Nascimento<sup>1</sup>  
Thaís Farias de Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo emergiu das considerações realizadas durante as aulas da disciplina de Pesquisa em Educação Popular, inserida na matriz curricular do Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), na linha de Educação Popular, no período de 2021.2. A ementa da referente disciplina englobou os campos teóricos e metodológicos da linha de Educação Popular. Estruturalmente a disciplina foi organizada com base nas leituras prévias dos textos, exposições, debates, interferências e diálogos no sentido de gerar uma aproximação aos campos teórico-metodológicos que dão coerência histórica e metodológica à Linha de Pesquisa “Educação Popular”. O percurso metodológico deste trabalho se deu por uma abordagem qualitativa, utilizando-se de levantamento e revisão bibliográfica. Em suma, o presente estudo possui o objetivo geral de apresentar os conceitos e concepções da Educação Popular, prioritariamente, dos autores paraibanos indicados para estudo na disciplina de Pesquisa em Educação Popular, tais como: Melo Neto (1999, 2004, 2011, 2014, 2020), Calado (2020), Dias e Scocuglia (2017), Vasconcelos (2011), Silva e Machado (2021), Leite (2018, 2021, 2022), Batista (2014, 2017) e Campos e Gonçalves (2017). Abordando as dimensões conceituais no tocante à compreensão, origem e significado da Educação Popular. Em síntese, a Educação Popular na Paraíba constrói uma sociedade em que os oprimidos e excluídos historicamente são encarados como constituintes de seu próprio processo emancipatório, ou seja, é um processo para o povo e do povo, no qual é relacionado diretamente à validação dos saberes populares, por meio da conquista de uma educação política, de classe, emancipatória e libertária como instrumento de uma nova hegemonia.

**Palavras-chave:** Educação Popular, Pesquisa na Paraíba, Dimensão Conceitual, Processo libertador.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui o objetivo geral de apresentar os conceitos e concepções da Educação Popular, prioritariamente, dos autores paraibanos indicados para estudo na disciplina de Pesquisa em Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) no período de 2021.2, tais como: Melo Neto (1999, 2004, 2011, 2014, 2020), Calado (2020), Dias e Scocuglia (2017), Vasconcelos (2011), Silva e Machado (2021), Leite (2018, 2021, 2022), Batista (2014, 2017) e Campos e Gonçalves

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. prof.claranascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), João Pessoa, PB, Brasil. thaissfalmeida3@gmail.com

(2017). A ementa do referido componente curricular englobou os campos teóricos e metodológicos da linha de Educação Popular do PPGE da UFPB. Estruturalmente, a disciplina foi organizada com base nas leituras prévias dos textos indicados, exposições, debates, interferências e diálogos no sentido de gerar uma aproximação aos campos teórico-metodológicos que dão coerência histórica e metodológica à Linha de Pesquisa “Educação Popular”.

Inicialmente, realizamos uma abordagem geral da Educação Popular e, em seguida, trouxemos perspectivas de autores paraibanos da UFPB sobre a temática, como, por exemplo, as dimensões conceituais no tocante à compreensão, origem e significado da Educação Popular. A título de considerações finais, destacamos que a Educação Popular contribui para a construção de uma sociedade em que os oprimidos são os sujeitos de seu próprio processo libertador, o qual é associado organicamente à possibilidade de criação de um saber popular, por meio da conquista de uma educação de classe, instrumento de uma nova hegemonia.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico deste trabalho se deu por uma abordagem qualitativa, utilizando-se de levantamento e revisão bibliográfica, em especial de obras indicadas no decorrer da disciplina de Pesquisa em Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB) no período de 2021.2.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A Educação Popular: uma abordagem geral**

A partir da década de 1960, “começa a ganhar envergadura a formulação de uma pedagogia preocupada com a formação das classes populares”, sendo Paulo Freire o principal idealizador dessa concepção, isto é, da “Educação Popular como prática político-pedagógica”, “uma experiência educativa com viés popular” (CORDEIRO; FISCHER, 2021, p. 3). Conforme sublinha Maria da Gloria Gohn (2015, p. 37708),

Na obra de Paulo Freire, a educação, como ato educativo de conhecimento e como prática de liberdade, é, antes de tudo, conscientização. A educação é pensada por Freire como um ato político, ato de conhecimento e ato criador. Seu ponto de partida é a realidade dada, que precisa ser transformada.



Para Castillo e Latapí (1985, p. 19-20), a origem do movimento da Educação Popular se encontra no comprometimento com a “transformação das estruturas sociais que mantêm as maiorias oprimidas”. Portanto, “a construção de uma sociedade em que os oprimidos sejam os sujeitos de seu próprio projeto liberador é o objetivo global desta busca utópica”.

Isto posto, a Educação Popular pode ser considerada “uma concepção educativa, um movimento educativo e uma corrente pedagógica”, que apresenta propostas de emancipação e de mudanças para a sociedade (SILVA *et al*, 2019, p. 250). Por meio da educação popular, a realidade, as subjetividades e a cultura dos sujeitos são valorizadas e a educação é vista como um instrumento de conscientização, libertação e transformação.

Nas palavras de Godinho *et al* (2020, p. 4),

A educação popular, portanto, somente pode ser entendida como prática social construída com as classes populares e não para elas; uma educação que busca contribuir para a autonomia, o protagonismo e a luta coletiva das classes populares pela ruptura das relações sociais de opressão, violência e desigualdades de classe, raça, gênero e sexualidade.

Segundo Agustín Cano (2012), a Educação Popular abarca três dimensões: política, pedagógica e ético-metodológica. Política, uma vez que existe a crítica em relação à neutralidade dos processos educativos; Pedagógica, pois tanto o processo de libertação como o de consciência se constituem em um processo pedagógico, através do qual os conhecimentos vão sendo construídos a partir do diálogo e entre teoria e prática; Ético-metodológica, considerando que precisa existir uma coerência entre os meios e os fins a serem alcançados, bem como entre os objetivos e métodos utilizados, isto é, as ações empreendidas devem ser coerentes com o propósito que se pretende atingir.

Com o passar dos anos, a medida em que vão surgindo modificações nos contextos sócio-históricos dos países, em particular na América Latina, a Educação Popular é desafiada. Todas as disputas e tensões que a atravessam promovem alterações nas suas perspectivas pedagógicas e políticas, bem como nas suas práticas metodológicas e nos seus atores, uma vez que ela “compõe o movimento da realidade, transformando-a e transformando-se” (CORDEIRO; FISCHER, 2021, p. 3).

Nesse sentido, afirma Oscar Jara (2020, p. 2):

Los procesos de educación popular en todos los campos (salud, organización, participación, defensa de derechos, instituciones escolares y universitarias, formación agroecológica, etc.) están siempre desafiados por las situaciones y condiciones del contexto en el que se llevan a cabo. No tienen sentido en sí mismos, aislados, sino sólo en función de responder práctica y teóricamente a esos desafíos.

Observa-se que os processos de Educação Popular devem ser compreendidos de acordo com os territórios e contextos históricos, ou seja, não são únicos, homogêneos ou uniformes. Cabe destacar, também, que esses processos estão baseados em uma filosofia, um paradigma emancipador político, dialógico, crítico, horizontal, ético, transformador e pedagógico, pelo qual se valorizam as subjetividades (JARA, 2020).

De acordo com Maria da Gloria Gohn (2015), nos anos 1970 e 1980, os postulados de Paulo Freire assumiram um papel fundamental na atividade educativa, tanto nos programas de alfabetização de adultos, com crianças e adolescentes em situação de risco, nas escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e em programas relacionados ao meio ambiente, como no âmbito da educação formal.

No referido período, a Educação Popular se tornou sinônimo de movimento social popular e se desenvolveu, especialmente, segundo as demandas oriundas de problemas de moradia e loteamentos clandestinos, falta de creches e escolas fundamentais, carência de transportes públicos, de saneamento básico, de postos de saúde e de profissionais da respectiva área, ausência de segurança e de locais próximos para a retirada de documentos, entre outras questões (GOHN, 2015).

Por conseguinte, nos anos 1990, a atuação da Educação Popular se concentrou em áreas temáticas específicas, com ações destinadas aos grupos sociais constituídos particularmente por “mulheres, crianças, jovens, idosos, comunidades indígenas, desempregados, pessoas portadoras de limitações físicas ou com doenças de risco, etc.” (GOHN, 2015, p. 37712).

Desde então, novos conflitos começaram a surgir e com eles a Educação Popular e os movimentos sociais caminharam para promover a redução das desigualdades, através de um paradigma transformador, visando uma sociedade “justa, equitativa y democrática” (JARA, 2020, p. 7).

Paulo Freire continua sendo um importante nome na Educação Popular, pois destaca seus princípios da cultura e da dialogicidade. Todavia, após os anos 1990, a utilização de seus postulados “ocorreu menos pela sua dimensão política-participante” (formação e conscientização) “e mais pela sua dimensão de *empowerment* dos indivíduos e grupos de uma comunidade” (GOHN, 2015, p. 37716).

As referidas questões, que envolvem a Educação Popular no passado e na atualidade, foram discutidas na disciplina de Pesquisa em Educação Popular do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. A partir disso, além de ter sido desenvolvida uma abordagem geral da Educação Popular, foram levantadas concepções de autores da própria



instituição, com base em seus escritos. Tendo isso em conta, no seguinte tópico passaremos a apresentar conceitos e concepções da Educação Popular dos autores paraibanos indicados no citado componente curricular.

### **Dimensões conceituais da Educação Popular por autores paraibanos**

Segundo Calado (2020), a Educação Popular possui um amplo leque de características e teóricos, dos quais Paulo Freire é um dos nomes de referência (CALADO, 2020). Por sua vez, Leite (2021) a define como sendo uma forma de conhecimento e prática social que trabalha objetivos sociais que almejam contribuir para uma nova sociedade que responda aos interesses das classes populares, apresentando premissas metodológicas, cognitivas, políticas e de sociabilidade, as quais estão inscritas em sua historicidade (LEITE, 2018).

Em relação ao aparecimento da Educação Popular no Brasil, Leite (2022) disserta que ela surgiu entre o final do século XIX e o início do século XX, período marcado pela imigração dos trabalhadores europeus para trabalhar nas lavouras de café e, depois, nas atividades industriais. A partir de então, ocorreu o crescimento de uma população proletária no país, o que levou a uma predisposição para a militância política e sindical, logo mais consubstanciada pelas concepções anarquistas.

Com isso, as primeiras experiências de Educação Popular em âmbito nacional ocorreram a partir da Pedagogia Libertária dos anarquistas, que possuíam o objetivo de educar politicamente a classe operária (LEITE, 2022). Além do legado anarquista, Leite (2018) aponta que os movimentos sociais e intelectuais das décadas de 1950 e 1960 tiveram influência no desenvolvimento da Educação Popular no Brasil, como, por exemplo, o Movimento de Cultura Popular (MCP); a epistemologia de Paulo Freire e suas práticas de alfabetização; o Movimento de Educação de Base (MEB) e o Centro Popular de Cultura (CPC).

Para Vasconcelos (2011, p. 16) a Educação Popular se estrutura a partir dos acúmulos dos movimentos de intelectuais, técnicos e lideranças populares para a construção de uma prática pedagógica contra hegemônica junto com populações mais pobres. Afirma que Freire, um teórico referência para a educação do Brasil, foi um pioneiro do trabalho de sistematização teórica da Educação Popular, mas não é o seu inventor. A Educação Popular é definida como:

(...) um saber e uma teoria que foram sendo construídos coletivamente, nesse movimento social de intelectuais, técnicos e lideranças populares engajados na transformação da sociedade de forma a superar as estruturas políticas e econômicas geradoras de pobreza e de opressão, mediante o fortalecimento da solidariedade, da amorosidade, da organização e da autonomia dos subalternos e de seus grupos. Essa transformação deve ser levada à frente, sobretudo pelos próprios subalternos. Ela enfatiza a centralidade do agir pedagógico nesse





processo, mas não de qualquer pedagogia. Por isso prioriza o debate da metodologia educativa, por meio da qual pode gerar altivez e protagonismo à população tão marcada pelo medo, pelo silêncio e pelo conformismo (VASCONCELOS, 2011, p. 16).

No tocante, Melo Neto (2020, p. 200) caracteriza a Educação popular como um fenômeno humano, com metodologias próprias, política e voltada ideologicamente para a classe trabalhadora:

Educação Popular é um fenômeno humano. Ela não ocorre em outras espécies, é somente nosso. Ela não é só de ensino, mas também de aprendizagem. (...) A Educação Popular contém pedagogias e metodologias próprias. (...) Educação Popular é política mesmo que distante de uma política partidária. Mas, essa política tem uma ideologia. A Educação Popular, assim, expõe sua opção pela classe trabalhadora. (...) destacam-se os princípios do humanismo. Liberdade, justiça, solidariedade, respeito ao outro... que são valores perseguidos por todos e todas atores/as da Educação Popular.

Melo Neto (2004, p. 155-7) define que a Educação Popular possui três particularidades vitais, sendo: sua origem, oriunda das classes populares; seu posicionamento político-filosófico, por ter uma proposta voltada aos interesses das classes contra hegemônicas; uma metodologia, por promover a emancipação dos sujeitos. Para o autor a Educação Popular é um movimento prático e teórico em educação, presente em processos de organização das classes trabalhadoras, que tem em sua configuração uma profunda crítica à educação dominante. É capaz de promover mudanças e criar novas disposições mentais no humano, enquanto o coloca na sua contextura sociocultural, em condição compreensiva de seu mundo mesmo (MELO NETO, 2011, p 32).

Neste sentido, Melo Neto (1999, p. 68) afirmar:

A Educação Popular expressa, ainda, a busca de sua utopia, que é a busca da liberdade. Liberdade no sentido político, cujo exercício espelha no respeito aos direitos dos outros, mas contendo o germe do rompimento, através da ação política, de regras desumanas. Liberdade no sentido ético, que possibilita o direito de agir das pessoas, sem necessariamente estarem prisioneiras de determinações externas. Liberdade no sentido filosófico, que mostra as condições e limites do exercício dessa própria liberdade, considerando a existência do outro, com clareza de que o humano não é um ser acabado, posto que histórico. Por fim, liberdade de pensamento, que torna o indivíduo capaz de dizer o que deseja, assumindo também, como decorrência, a responsabilidade desse pensar e desse agir.

Com tal característica, Silva e Machado (2021, p.4) encara a Educação Popular como parte de um processo histórico compreendido a partir do encontro de forças antagônicas em constante conflito, marcado por avanços e contradições. Partindo do mesmo pressuposto que a Educação Popular é intrínseca a um projeto social das classes populares, Batista (2017, p. 42) afirma o seu surgimento a partir da afirmação cultural e de classes, voltada para a libertação

dos oprimidos, como sendo uma proposta aos e com os setores populares da sociedade, mantendo uma relação de diálogo com os excluídos no decorrer da história.

Podemos destacar expressões práticas da Educação Popular na contemporaneidade da Paraíba a partir da atuação de educadores populares em diversos setores e modalidades, tais como: A Educação do Campo, a Extensão Popular e a Educação de Jovens e Adultos. Tendo em vista que essas atuações se constituem enquanto teoria e práticas educativas alternativas às pedagogias e às práticas tradicionais e liberais, que estão a serviço da manutenção das estruturas de poder político, de exploração da força de trabalho e de domínio cultural, eles defendem a educação como ação educativa emancipatória, crítica, que consideram os sujeitos do ato educativo como protagonistas, epistemologicamente valorizam e consideram essencial a reflexão sobre a realidade a cultura e os conhecimentos dos sujeitos em diálogo com os conhecimentos sistematizados e surgem dos anseios das classes populares e dos movimentos sociais organizados.

A Educação do Campo nasce das lutas populares e com uma intencionalidade contra hegemônica:

Fazendo um balanço do percurso da Educação do Campo, uma concepção educativa que surge do seio das lutas populares com a intencionalidade de promover o acesso ao conhecimento visando a autonomia das pessoas tanto do ponto de vista do humano, quanto do ponto de vista das condições concretas de vida vê-se de um lado avanços na definição de políticas de educação em contraponto, 37.776 escolas rurais que foram fechados nos últimos 10 anos em todo o país, e grande parte das escolas que desconsideram os princípios da educação do campo, mostrando que perdura o desrespeito ao direito à educação da população que vive no campo (BATISTA, 2014, p. 14).

Dias e Scocuglia (2017, p.257) afirmam que a Educação Popular tem ocupado um importante espaço nas práticas de extensão universitária. É importante afunilar a distância ente a universidade e a comunidade, considerando uma multiplicidade de saberes, que não são hierárquicos, mas que se associam, uma extensão pensada a partir desses preceitos é uma extensão popular, a qual tenciona à construção da cidadania e a emancipação dos povos oprimidos no decorrer da história. De modo que, Melo Neto (2014, p. 40) afirma:

A construção de um conceito atualizado para as necessidades que estão apresentadas no atual momento histórico exige que se vá além das possibilidades apontadas e das relações internas existentes e suas práticas nas instituições promotoras de extensão, como a universidade. Precisa voltar-se às questões concretas que se expõem àqueles que desenvolvem atividades de extensão. (...) a extensão busca atender as multiplicidades de perspectivas em



consonância com os seguintes princípios: a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades da região; a universidade não pode entender-se como detentora de um saber pronto e acabado; a universidade precisa participar de movimentos sociais, visando à construção da cidadania.

No tocante a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Silva e Machado (2021, p. 12) consideraram os processos formativos desenvolvidos em um projeto que têm contribuído na prática docente de educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, como sendo espaços coletivos no auxílio de elaboração de novas metodologias e estratégias de aprendizagem. Estas são efetivadas no exercício da prática das educadoras, contemplando em seus planejamentos os saberes populares dos seus educandos e desenvolvendo com rigor teórico-técnico ações que venham fortalecer a Educação Popular. Além dessas questões temas atuais propuseram a EJA novos contornos e novos olhares, como Scocuglia (2010, p. 17) reforça ao dizer que questões que perpassam a juventude, as necessidades da sociedade letrada e da informação e as relevâncias da diversidade cultural, geraram novas leituras e novas ênfases analíticas.

A ótica de Campos e Gonçalvez (2017, p. 60-1) perfaz essas questões por afirmar que os processos de construção da sociedade democrática, desenvolvimento da cidadania participativa e luta por direitos compreendem o conjunto de práticas educativas e enfoques teóricos da Educação Popular.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Popular assumem no decorrer da sua existências diversas configurações, sentidos e compreensões. Porém, como afirmam Brandão e Assumpção (2009, p. 11-2) há dois elos que demarcam a Educação Popular no geral, o primeiro é: a Educação Popular enquanto processo geral de reconstrução do saber social necessário, como educação da comunidade e, o segundo como: trabalho político de luta pelas transformações sociais, como emancipação dos sujeitos, democratização e justiça social. Elos que são recorrentes no entendimento do que seria Educação Popular no autores da Paraíba.

Os autores Paraibanos não se dissociam dos demais da América Latina nos seus ideais sobre a educação popular e nos auxiliam a ponderar os múltiplos e enredados caminhos de educação popular que existem na contemporaneidade.

Constatamos que a Educação Popular é legitimada e ramificada na medida em que práticas libertárias de Extensão Popular Universitária, de Educação do Campo, de Educação de Jovens e adultos, de Movimentos Sociais ou em outros espaços sociais afirmam os povos oprimidos como sujeitos legítimos de um projeto emancipatório e, por isso mesmo, educativo





de matriz pedagógica com uma dimensão na condição de oprimido com vistas à emancipação dos envolvidos.

Em suma, a Educação Popular na Paraíba constrói uma sociedade em que os oprimidos e excluídos historicamente são encarados como constituintes de seu próprio processo emancipatório, ou seja, é um processo para o povo e do povo, no qual é relacionado diretamente à validação dos saberes populares, por meio da conquista de uma educação política, de classe, emancipatória e libertária como instrumento de uma nova hegemonia.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M.S.X. EDUCAÇÃO POPULAR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE: EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA. In: **Histórias da Educação Popular do tempo presente** / Afonso Celso Scocuglia, Luciélino Marinho da Costa (organizadores). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/327/555/3006-1> Acesso em: 31 Jun 2022.

\_\_\_\_\_, M.B.X. Da Luta às Políticas de Educação do Campo: Caracterização da Educação e da Escola do Campo. GT 26 - **Educação do Campo**. In: XXII EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Natal - RN - Out. 2014.

BRANDÃO, C. R; ASSUMPCÃO, R. Cultura Rebelde: Escritos sobre a Educação Popular ontem e agora. **Educação Popular**. - São Paulo. Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: [acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/82](http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/82) Acesso: 08 set de 2021

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Educação popular**. João Pessoa: UFPB, 2020.

CAMPOS, R.S.S. GONÇALVES, L. G. Educação Popular, epistemologias do sul e possibilidades de práticas educativas e saberes alternativos em vigilância em saúde nos espaços das águas e das florestas no Amazonas. **Histórias da Educação Popular do tempo presente** / Afonso Celso Scocuglia, Luciélino Marinho da Costa (organizadores). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

CANO, Agustín. La metodología de taller en los procesos de educación popular. **Revista Latinoamericana de Metodología de las Ciencias Sociales**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 22-51, 2012.

CASTILLO, Alfonso; LATAPÍ, Pablo. **Educação não-formal de Adultos na América Latina**. Campinas: Papyrus, 1985.

CORDEIRO, Betânia; FISCHER, Maria Clara Bueno. Por onde caminha o campo investigativo da Educação Popular? Questões que orientam o debate atual. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021.



DIAS, J. N. SCOCUGLIA, A. C. C. Educação Popular e extensão universitária na contemporaneidade. **Histórias da Educação Popular do tempo presente** / Afonso Celso Scocuglia, Luciélio Marinho da Costa (organizadores). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

GODINHO, Ana Claudia Ferreira; JULIÃO, Elionaldo Fernandes; ONOFRE, Elenice Cammarosano. Desafios da educação popular em contextos de privação de liberdade. **Eccos - Revista Científica**, São Paulo, n. 52, p. 1-19, jan./mar. 2020.

GOHN, Maria da Gloria. A relação entre a educação popular e os movimentos sociais na construção de sujeitos coletivos. In: **XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18577\\_7958.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18577_7958.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021.

JARA, Oscar. Desafíos para la Educación Popular en América Latina hoy. **Interface**, Botucatu, 2020.

LEITE, Ivonaldo. A educação popular perante a questão das drogas: uma incursão no tema e um marco conceitual. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 3, p. 10-27, set./dez. 2018.

LEITE, Ivonaldo. La Educación Popular, Paulo Freire y la “muerte” de la dialéctica. **Rebelión**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://rebelion.org/la-educacion-popular-paulo-freire-y-la-muerte-de-la-dialectica/>. Acesso em: 7 dez. 2021.

LEITE, Ivonaldo. O insubmisso fio sócio-histórico autogestionário: o lugar da educação popular libertária na história brasileira. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 234, p. 97-109, 2022.

MELO NETO, J. F. SCOCUGLIA, A. C. C.. **Educação Popular – outros caminhos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária, autogestão e educação popular**. João Pessoa, Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2004.

\_\_\_\_\_, J. F. Educação Popular e “Experiência”. **Contexto & Educação**. Editora Unijuní, Ano 26, nº 85, Jan/Jun. 2011

\_\_\_\_\_, J. F. Extensão popular / José Francisco de Melo. 2.ed. - João Pessoa: Editora da UFPB, 2014 Disponível em: <https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/extensao-popular/extensao-popular.pdf>. Acesso em: 15 Jan 2022

\_\_\_\_\_, J. F. CONTRIBUTOS ÀS REFLEXÕES EM EXTENSÃO, POPULAR, EXTENSÃO POPULAR, EDUCAÇÃO POPULAR E UNIVERSIDADE POPULAR. In: **Educação popular: autoras e autores da Paraíba** [recurso eletrônico] / Organizadores: Ailza de Freitas Oliveira ... [et al.]. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/educacao-popular-autoras-e-autores-da-paraiba/educacao-popular-vol-1-ebook.pdf> Acesso: 15 ago 2021

SCOCUGLIA, A. C. A educação de jovens e adultos na história do tempo presente. In: DINIZ, Adriana Valéria Santos; SCOCUGLIA, Afonso Celso; PRESTES, Emília Trindade (Orgs). **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010



SILVA, Ione Gomes da; CRUZ, Pedro José Santos C.; FALCÃO, Emmanuel Fernandes. Educação popular e prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas: tecendo algumas aproximações. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 247-261, jan./abr. 2019.

SILVA, Jeane Tranquelino da; MACHADO, Aline Maria Batista. Educação Popular: uma experiência de formação continuada de professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Projeto Sal da Terra. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 2, e059, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n2.e059.id1071>

VASCONCELOS, E.M.; CRUZ, P.J.S.C. (Org.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: UFPB, 2011. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_popular\\_formacao\\_universitaria.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_popular_formacao_universitaria.pdf) Acesso em: 15 jan. 2021